

DOCUMENTÁRIOS E POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO NO CONTEXTO DA VIRTUALIDADE

Milena Aparecida Vendramini Sato (UNESP-mivendramini1@hotmail.com)

Thaís Cristina Rodrigues Tezani (UNESP-thaistezani@yahoo.com.br)

Grupo Temático 4. Inovação em Educação e Tecnologias Digitais

Subgrupo 4.4 Jogos e outras mídias interativas na educação: desafios e possibilidades

Resumo:

O texto busca socializar um estudo que está em processo de desenvolvimento e que tem como objetivo investigar a utilização de tecnologias que podem ser empregadas para a elaboração de pequenos documentários, visando a melhoria da aprendizagem com a participação ativa do aluno. A criação do documentário pelo aluno consiste na integração entre as tecnologias existentes na escola (máquinas digitais, computadores e internet) e o conhecimento, que permitirá ao aluno fazer uso do seu repertório histórico social na construção de novos saberes a partir da compreensão da sua própria realidade. No atual contexto em que a sociedade está inserida, a todo momento se produz informações as quais podem ser compartilhadas. "Pessoas comuns" podem construir um vídeo com o uso de uma simples ferramenta, celular ou câmera, e mostrar para o mundo a sua realidade por meio da internet. Sendo assim, a educação precisa acompanhar as novas exigências e desenvolver ações pedagógicas para o aluno usufruir, de maneira adequada, os benefícios das tecnologias digitais de informação e comunicação em direção a transformação social.

Palavras-chave: Documentários. Educação. Tecnologias digitais de informação e comunicação.

Abstract:

The text seeks to socialize a study that is under development and aims to investigate the use of different technologies that can be used in school on the construction of small documentaries aiming an improvement on learning with students' active participation. The creation of the documentary by the student consists in the integration of known technologies in school (digital cameras, computers and internet) and the knowledge that will allow the student to use his social repertoire in the historic construction of new knowledge through an understanding of their own reality. In the current context in which the society is inserted, at each moment information is produced which can be shared. "Ordinary people" can build a video using a simple tool, cellphone or camera, and show the world your reality through the Internet. Therefore, education must follow up the new requirements and develop educational activities for the students use, as appropriate, the benefits of digital technologies of information and communication toward social transformation.

Keywords: Documentaries. Education. Digital technology for information and communication.

1

1. Introdução

O texto busca socializar um estudo que está em processo de desenvolvimento sobre a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aos conteúdos

curriculares para o aluno construir pequenos documentários, a fim de expressar para o mundo a sua realidade por meio da internet.

As crianças de hoje estão inseridas num mundo virtual e neste contexto cultural contemporâneo basta um clique e num instante se tem acesso a diversas informações do mundo, em questão de pouco tempo conseguimos informações de outros países e nos comunicar com quem se encontra distante de nós.

As tecnologias digitais de informação e comunicação são poderosas ferramentas e representam um grande avanço na atualidade. Diferente da TV, qualquer cidadão pode interagir e produzir informações, isto é, criar algo por meio do computador e postar na internet, expondo as suas opiniões. Como cita Silva (2005), a informação e a comunicação não são mais definidas pela centralidade de emissão como acontecia nas mídias tradicionais (rádio, imprensa, televisão). Porém, podemos perceber que nem sempre fazemos o uso correto das tecnologias em ambientes educacionais ou em outros lugares.

Diante da facilidade em produzir informações ou criar vídeos para serem postados na internet, presenciamos crianças e adolescentes fazendo uso das TDIC como uma forma de entretenimento sem nenhum tipo de questionamento. Como, então, direcionar o uso dessas ferramentas para que os alunos percebam o seu poder de transformação social? Em que momento os alunos que pertencem a uma classe social desfavorecida podem retratar a sua realidade, produzir informações de maneira significativa e compartilhar com mundo?

Segundo Tezani (2012) “a utilização dos celulares, em específico os smartphones, possibilitam a conexão com a Internet de qualquer lugar, além de possuírem recursos como vídeos e fotos. Não concordamos com o uso indiscriminado dessa ferramenta como entretenimento por parte dos alunos, mas a elaboração de projetos interdisciplinares que possibilitam seu uso pedagogicamente”.

De acordo com Valente (2005), o computador conectado em rede e à internet constituem em um dos mais poderosos meios de troca de informação e comunicação. O homem pode enviar mensagem para outra pessoa que se encontra em locais mais remotos do planeta, trocar ideias socialmente, conseguir ajuda para resolver alguma situação ou “mesmo cooperar com um grupo de pessoas na elaboração de uma tarefa complexa” sem ao menos sair de sua casa.

Nesta perspectiva, é que se pretende construir com os alunos pequenos documentários, pois, saber utilizar de modo adequado as tecnologias de informação e comunicação garante certo poder social as pessoas pela simples habilidade de produzir vídeos e divulgar ideias. Com esse domínio, é possível expor os reais problemas para o mundo e ser ouvido em qualquer parte do planeta, ultrapassando os limites geográficos.

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação- TIC, mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permita a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso da TIC com vistas à criação de rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária. (ALMEIDA, 2005, p.110).

Portanto, a construção de documentários na escola pode oferecer as “pessoas comuns” a oportunidade de criar e comunicar informações pela internet. Ao contrário do modelo de mídia televisiva que distribui informações para os consumidores.

2. Tecnologia

Quando falamos em tecnologia logo pensamos em máquinas, computadores, robôs, porém, o conceito de tecnologia ultrapassa essa ideia. Convivemos diariamente com a tecnologia, desde os objetos mais simples elaborados pelo homem até os mais complexos.

De acordo com Kenski (2008), todo estudo, conhecimento e princípio científico aplicado ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em certo tipo de atividade pode ser caracterizado como tecnologia. Enquanto que, a maneira como lidamos com as tecnologias para fazer algo é considerada como técnica.

A invenção de tecnologias é algo bem antigo, há muito tempo que o homem cria diversas tecnologias. De acordo com Kenski (2008) o uso do raciocínio pelo homem garante a invenção de novas tecnologias: equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, dentre outras. E o fato de saber dominar determinados tipos de tecnologias e informações é que caracteriza os seres humanos e concede poder ao homem.

Esse poder permeia no mundo das informações, onde se tem a relação entre conhecimento, poder e tecnologia, fato presente em todas as épocas e nas relações sociais. Seja por meio de jornais, livros, revistas e outros gêneros textuais, a informação transmitida não é resultado da totalidade, mas parcialmente veiculada. As notícias dadas pelas grandes empresas são interpretações dos fatos, sendo apresentadas a partir da visão dos editores conforme os seus interesses.

Em seus estudos Kenski (2008) cita Lyotard (1998 e 1993), para o filósofo francês nos dias atuais, a tecnologia é um grande desafio para o homem, “a única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este é também o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. (KENSKI, 2008, p.18)

Nesta perspectiva, a educação tem o desafio de acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade e que envolve as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Alguns professores encontram certa dificuldade em aproveitar o potencial dos novos recursos digitais para modificar a prática tradicional de ensino e melhorar a aprendizagem dos alunos, isto é, de construir condições para que eles possam com segurança fazer parte desta rede mundial que interliga as pessoas de uma maneira transformadora.

2.1. Tecnologia digital de informação e comunicação

Não podemos ignorar o fato das tecnologias terem modificando o modo de vida do homem, a comunicação e a relação entre as pessoas. Como relata Kenski (2008) “as tecnologias também servem para informar e comunicar” e hoje nos deparamos com diversas alternativas de comunicação, entre elas, as digitais.

Como qualquer outra tecnologia, as tecnologias de informação e comunicação existem há muito tempo e foram pensadas para suprir a “necessidade de expressar sentimentos, opiniões e de registrar experiências e direitos”. (KENSKI, 2008, p.

Para Kenski (2008) o avanço tecnológico proporcionou novas maneiras de uso das TIC. Hoje o usuário consegue interagir, comunicar, produzir e divulgar informações em tempo real por meio da internet e das redes digitais.

Neste contexto, temos outro ambiente de aprendizagem: o espaço virtual. Este oferece novos recursos de aprendizagem juntamente com outras tecnologias elaboradas

pelo homem: computador, máquina digital, televisão e dentre outras, exigindo da escola uma nova proposta de trabalho para atender esse novo aluno do mundo contemporâneo.

A educação precisa transpor para a sala de aula a realidade de uma sociedade contemporânea que faz uso indiscriminado da internet, que se comunica em tempo real com qualquer pessoa do mundo, que produz e compartilha informações.

3. Abordagens pedagógicas

As tecnologias de informação e comunicação foram se aprimorando, novas tecnologias surgiram e as práticas pedagógicas continuaram paradas no tempo. “A educação que oferecemos hoje é muito pouco diferente da que oferecíamos em 1995, que por sua vez, é muito pouco diferente da que oferecíamos em 1945, cinquenta anos antes, que por sua vez...” (Orientações Curriculares: Tecnologia de Informação e Comunicação, ¹2010, p.21).

Os pesquisadores questionam o fato e abordam perspectivas para a inserção das novas tecnologias na educação.

Muitos estudiosos relatam a questão da incorporação das tecnologias digitais da informação e comunicação no âmbito escolar, desde que seja amparada por mudanças no pensar e fazer da educação, no sentido de usar as TDIC para o processo de construção do conhecimento. Isso porque, em que algumas escolas as TDIC são compreendidas como um trabalho restrito somente ao laboratório de informática.

De acordo com Valente (1999) para incorporar o uso do computador na educação, muitas escolas no Brasil, acabam dando aula de computação, ensinam o aluno a operar a máquina e, por outro lado, encontra-se, também, a situação do uso da informática atrelado somente ao esquema tradicional de ensino. Para o autor (1999, p.1), “a atividade de uso do computador pode ser feita tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno e, portanto, para reforçar o processo instrucionista, quanto para criar condições do aluno construir seu conhecimento”.

Em seu estudo, Valente (s/d, apud TEZANI, 2012) aponta que as tecnologias podem causar um grande impacto no processo de ensino aprendizagem, pois o fácil acesso às informações oferece várias possibilidades de trabalho pedagógico, contudo, isso pode ser prejudicado quando abordado de maneira tradicional, sem se constituir em algo inovador e não contribuir para a construção de conhecimentos.

Não basta somente introduzir as tecnologias digitais de informação e comunicação na escola e usá-las de modo passível, na transmissão de informações, quando não se tem em mente a possibilidade de explorá-las como um meio para a construção de novos conhecimentos, a busca de informações, a comunicação com outras pessoas e a relação de cooperação na resolução de problemas.

O pesquisador, Valente (1999), deixa claro que a construção do conhecimento é bloqueada quando se adota uma abordagem pedagógica tradicional que vê o computador como uma máquina de ensinar, em transmitir informações ao aluno. A proposta adotada em suas pesquisas diz respeito a uma mudança educacional em que o professor deixa de ser o transmissor de informações para assumir o papel de mediador do processo de

¹

O Currículo de Tecnologias de Informação e Comunicação é um documento da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo, fruto de quatro anos de trabalho. Apresentado aos educadores da rede como norteador de práticas pedagógicas.

aprendizagem. E neste novo cenário, o aluno, em vez de receber as informações prontas e acabadas, passa a fazer parte da construção do conhecimento de maneira significativa. “A construção do conhecimento advém do fato de o aluno ter que buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível de conhecimento que já dispõe sobre o assunto que está sendo tratado via computador”. (VALENTE, 1999, p.2)

No processo de construção do conhecimento o aluno interage com o mundo, se depara com problemas e busca informações para solucioná-los. As informações são interpretadas, apropriadas ao conhecimento prévio do aluno e transformadas em conhecimento.

Nesta perspectiva em que aprender significa apropriar-se de informações, buscar novas possibilidades e construir conhecimentos, a prática pedagógica ganha novo sentido: possibilitar a criação de ambientes de aprendizagem em que o aluno possa interagir com seus pares, ensinar novas situações e problemas e, assim, construir novos conhecimentos.. (TEZANI, 2012, p.159)

Como a maioria dos estudiosos, Silva (2005) em seu estudo sobre a cibercultura também aponta que a inserção crítica de todos na cibercultura não se garante com a inclusão da internet na escola. O aluno visita um site, mas acaba encontrando na sala uma aula elaborada para a produção e transmissão de conteúdos pelo professor e se vê na posição de sujeito passivo. “Assim, mesmo com a Internet na escola, a educação pode continuar a ser o que ela sempre foi: distribuição de conteúdos empacotados para assimilação e repetição” (SILVA, 2005, p.67)

As TDIC apresentam potencialidades que podem ser exploradas no contexto escolar e vem a contribuir no processo de aprendizagem do aluno quando se supera a pedagogia da transmissão. Segundo Kenski (2008) as tecnologias podem trazer alterações para a educação quando são compreendidas e incorporadas pedagogicamente, assim, o uso pode vir a fazer diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o simples fato de disponibilizar as TDIC a educação não garante a construção de conhecimentos e muito menos atende as exigências do mundo contemporâneo. Precisamos conhecer em que momento as TDIC podem se tornar facilitadoras para que as suas possibilidades sejam exploradas no processo de construção do conhecimento. Dessa maneira, apresentamos a criação de vídeos e a divulgação virtual como possibilidades de fluxo de interações, de construção de informações e de novos saberes.

3.1. Tecnologias digitais de informação e comunicação- a internet e o usuário como autor no processo de informação e comunicação

É difícil ao espectador mostrar a sua versão dos fatos através dos meios midiáticos, devido a possibilidade de manipulação “a mídia televisiva-como todas as demais formas midiáticas não-interativas- encaminha a comunicação de forma unidirecional, ou seja, de um único emissor para muitos espectadores”. (KENSKI, 2008, p. 39)

Com a dificuldade de expor a realidade ou as ideias por meio das tecnologias midiáticas não interativas que se concentra na mensagem fechada, o usuário encontra nas TDIC a possibilidade de produzir informações e compartilhar com todos, “na mídia on-line...no lugar de receber a informação, ele tem a experiência da participação na elaboração do conteúdo da comunicação e na criação de conhecimento. (Silva, 2005, p.64).

Hoje, é possível perceber que desde cedo as crianças tem algum tipo de contato com as TDIC mesmo sendo por meio de um celular conectado com a internet. Elas usam desde as redes sociais, como o facebook² seja para postar alguma foto, fazer comentários, até a visualização ou postagem de um vídeo no YouTube. As novas tecnologias do mundo contemporâneo dão ao usuário a oportunidade de ser autor de vídeos, de produzir conteúdos e de se comunicar em tempo real.

Perante um novo tempo de transformações, os usuários assumem o papel também de criadores de conteúdos, antes somente vistos como receptores de informações, hoje, eles são convidados a criar.

Inegavelmente a internet poderá contribuir para a transformação de um modelo de mídia de massa, por meio da qual a informação é distribuída dos especialistas para os meros consumidores. Ela potencializa nova realidade, com pessoas “comuns” criando conteúdos on-line. (MARINHO, s/d, p.5).

Uma das características das TDIC é a interatividade, o usuário consegue se comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo, tem ao seu dispor um território aberto a navegação com amplo leque de informações sobre o mesmo assunto, mas com visões diferentes, visita a qualquer momento os sites em busca de informações, os quais estão interligados uns aos outros e que dá acesso a outras páginas.

Interatividade é a modalidade comunicacional que ganha centralidade na cibercultura. [...] Representa um grande salto qualitativo em relação ao modo de comunicação de massa que prevaleceu até o final do século XX. O modo de comunicação interativa ameaça a lógica unívoca da mídia de massa, oxalá como superação do constrangimento da recepção passiva. (SILVA, 2005, p.64)

De acordo com Silva (2005), com a cibercultura ocorre a passagem da lógica da transmissão para a lógica da comunicação, a mensagem enviada pelo emissor pode ser manipulada pelo receptor, característica negada pelo esquema clássico da informação.

6

4. Características do documentário

O documentário é um gênero audiovisual que procura representar a realidade. De acordo com Ricciardi (2011), o documentário tem o compromisso social de retratar a realidade com o uso de uma câmera a punho.

O real passa a ser capturado pelas lentes da câmera sob o olhar do documentarista que faz um recorte da realidade e neste gênero o observador se torna participante. Para Nicholls (1997, apud Ricciardi, 2011), o documentário retrata a realidade, mas não de maneira fiel, pois a imagem imita o objeto verdadeiro. Porém, é o gênero que procura representar o real.

²

“Um site popular de rede social lançado em fevereiro de 2004, se expandiu a partir de Harvard para incluir todas as faculdades, depois alunos do colegial, redes profissionais, redes regionais e, finalmente, o público em geral. Sua estrutura baseada na rede o torna significativamente diferente da maioria dos outros sites de rede social, que são baseados em uma única rede aberta”. (PALFREY; GASSER, 2011, p. 323).

De acordo com Ricciardi (2011), o documentário se diferencia dos demais gêneros ao abordar a realidade, mas oferecendo conhecimento e exigindo a participação do espectador, que observa o recorte dos fatos reais e é instigado a mudanças.

Hoje, qualquer pessoa pode produzir um vídeo devido à popularização dos equipamentos portáteis, como cita Ricciardi (2011). Mas nem sempre foi assim. Em sua tese, Rodrigues (2005), relata que, no início, os avanços tecnológicos ficaram restritos aos profissionais das grandes redes de televisão e depois de certo período a comercialização é aberta a todos.

4.1. Documentário digital

Os documentários estão se deslocando para a internet e tal fato muda o cenário do mercado e do consumo deste gênero. Pois, um maior número de pessoas pode produzir um vídeo, mostrar a realidade sob o seu olhar e postar na rede.

Essa transição aumenta o número de produções de documentários sejam eles profissionais ou não e, também, o público passa a ser maior. A democratização acontece com a disseminação de acesso e o consumo de tecnologia digital devido ao mercado deste gênero que oferece produtos de diversas marcas por um valor acessível. As leis de incentivo à cultura também colaboram para este cenário. Recursos como a digitalização causa mudanças nos aspectos estético, econômico e técnico dos documentários, a câmera portátil, por exemplo, permite mais flexibilidade as gravações, ou seja, a produção tem um custo baixo e a edição não-linear facilita o trabalho de montagem, “a linguagem e a temática podem também ser diversificadas”. (RICCIARDI, 2011, p. 83)

Rodrigues (2005) destaca o fato do baixo valor dos processos seguido do aumento das possibilidades de acesso. Se antes os processos digitais de captação de imagens e de sons e o processo de finalização digital que permitem a edição não-linear eram caros e somente as grandes produtoras tinham acesso, hoje em dia nos deparamos com outra realidade, com a popularização dos aparatos devido à comercialização por um custo baixo.

Com a digitalização ficou fácil produzir um vídeo por qualquer pessoa, basta ter acesso aos equipamentos para o sujeito participar e mostrar a sua realidade por meio do seu ponto de vista- subjetividade.

A não preocupação excessiva com a objetividade faz com que a subjetividade nos vídeos mostre as questões ao redor do usuário e influencie possíveis intervenções governamentais.

[...] a subjetividade pode provir de um engajamento (ou subjetividade de cidadania informada), um compromisso ativo e bem informado com questões em pauta e que podem influenciar intervenções governamentais; curiosidade; ou até mesmo caridade. (RICCIARDI, 2011, p.86)

O documentário digital tem formato interativo, dá espaço para a exposição de ideias com construção histórica em tempo real. Pode ser acessado por várias pessoas e modificado.

De acordo com Gregolin, Sacrin e Tomba (2002), ao longo dos anos, a construção e a linguagem empregada nos documentários sofreram mudanças com o desenvolvimento tecnológico, como por exemplo: a introdução do microfone à câmera e outros novos equipamentos. A qualidade de captação melhorou, a interatividade apareceu nos anos 80 com a participação das pessoas ao serem questionadas, o gênero passou a ser veiculado na

internet, o usuário começou a ter acesso a diversas informações por meio das páginas conectadas e a usar várias mídias para construir um produto.

Os documentários sofrem com o problema antigo de exibição, os cinemas divulgam os vídeos de acordo com a estratégia comercial: primeiro os filmes estrangeiros e por último os documentários e curta-metragens.

Há vários repositórios de documentários, porém este trabalho destaca o uso do YouTube, por ser um dos sites mais acessados, que carrega como característica o livre acesso aos diversos vídeos e a postagem de qualquer produção.

Desde a sua criação em 2005 até os dias atuais, o YouTube passou por vários processos de transformação. Hoje é possível acessar e postar vídeos pelo celular de qualquer lugar, fazer anotações nos vídeos, encontrar vídeos legendados, assistir os canais de televisão, ver o anúncio de produtos antes da reprodução de vídeos-exploração comercial devido ao grande número de audiência do site, divulgação de vídeos do YouTube nas redes sociais e no webmail.

O YouTube disponibiliza vídeos produzidos por qualquer pessoa, com conteúdos de qualidade ou não, que são selecionados e acessados de acordo com o interesse do usuário. Não há um critério de avaliação dos produtos postados neste site.

5. Procedimentos metodológicos

A pesquisa desenvolve-se em quatro etapas a partir de uma abordagem qualitativa.

A primeira etapa consiste no estudo bibliográfico de diversos gêneros textuais: livros, teses, artigos científicos, para um aprofundamento teórico sobre as questões envolvidas.

Na segunda etapa serão usados instrumentos de coleta de dados como entrevista individual e coletiva e questionários com perguntas abertas.

A terceira etapa constitui-se na construção de pequenos documentários usando as tecnologias digitais de comunicação e informação presentes na escola e, posteriormente, a socialização do material na internet e a possível troca de informações com outra escola.

No quarto momento do trabalho os dados e o desenvolvimento do material serão analisados para que o conhecimento possa ser sistematizado. E por último, o estudo realizado pela investigação científica será divulgado.

5.1 Construção de documentários na escola

Encontra-se nesta etapa, a possibilidade do professor propor a participação ativa do aluno na construção do conhecimento por meio da produção de vídeo como um gênero que permite ao aluno ser autor da informação e da comunicação, mostrando de maneira crítica questões locais que não são divulgadas pela mídia televisiva.

A pesquisa terá como participantes alunos do ensino fundamental, especificamente alunos do 1º ano, que pertencem a escola da Rede Pública da cidade de Bauru (SP).

No processo de construção do documentário, os alunos assumirão o papel de autores da informação e da comunicação, participando de todo o desenvolvimento do vídeo. Ou seja, é a partir da discussão em grupo e da construção de novos conhecimentos sobre o assunto do contexto local que os alunos irão informar e comunicar a própria realidade.

Pretendemos usar os recursos disponíveis no contexto da escola como: as máquinas digitais, a internet, data show, os computadores com sistema operacional Windows e o aplicativo Windows Movie Maker, dentre outros. Os alunos serão informados ou lembrados de como devem manusear a máquina digital para captar as imagens e o cuidado que devem ter com o som.

Mas antes de iniciar a atividade, os alunos precisam saber a definição de documentários, o motivo de tal trabalho e a relevância social de construir um documentário digital.

O desenvolvimento do trabalho contará com várias etapas. Podemos dividir o processo de produção em cinco momentos: rodas de conversa e planejamento; roteiro; pré-produção; gravação; edição e divulgação.

Os pequenos documentários serão construídos pelos alunos com a orientação da professora. Eles poderão relatar, discutir, questionar, informar e interagir com diversos assuntos articulados aos conteúdos curriculares e as situações locais. Como por exemplo: os alunos podem produzir um documentário sobre a história do bairro em que vivem e questionar os reais problemas: sistema de esgoto, coleta seletiva de lixo, pavimentação, áreas de lazer, dentre outros.

No universo de informações, os alunos deverão ser iniciados também na utilização da tecnologia para resolver problemas concretos que ocorrem no cotidiano de suas vidas. A aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos e práticos. (BEHRENS, 2005, p.76)

A interação dos sujeitos com o objeto a ser explorado garante participação individual e coletiva dos alunos na construção de conhecimentos, pois com o desenvolvimento da atividade, os alunos serão convidados a tomar decisões em grupo e a participar de situações de trocas de conhecimento.

A escolha do tema ocorrerá a partir das rodas de conversa, o assunto será discutido em torno dos conteúdos curriculares e de uma situação problemática de interesse dos alunos. Durante a troca de saberes, os alunos irão expor os conhecimentos prévios sobre o assunto, irão pesquisar, levantar hipóteses e, em seguida, terão contato com diversos gêneros textuais para sistematizar o seu conhecimento.

A autora Behrens (2005) cita a importância do aluno participar de maneira ativa da construção do conhecimento. “O aluno precisa ultrapassar o papel passivo de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e torna-se criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir conhecimento e transformar a realidade.” (BEHRENS, 2005, p.76)

A atividade exige um ambiente em que os alunos possam discutir suas ideias e participar ativamente da construção do conhecimento para diminuir a distância entre o conhecimento escolar e as experiências de vida.

Na pré-produção, os alunos irão conversar sobre o que será filmado, definir quem participará das entrevistas e os locais onde as cenas serão filmadas. As filmagens com entrevistas, narrações simultâneas, acontecerão dentro e fora da escola com o acompanhamento da professora.

Após cada gravação, os vídeos serão visualizados e discutidos com os alunos com base nos estudos de diversos gêneros textuais convencionais ou digitais e nas trocas de saberes para sintetizar as principais informações do documentário.

Na última etapa, a de edição e divulgação do documentário, iremos utilizar o aplicativo Windows Movie Maker³ para organizar e montar o vídeo. O processo de edição terá a participação dos alunos no momento de escolher a trilha sonora, os efeitos de vídeo, as cenas e as narrações de voz.

O documentário será divulgado na internet, no site do YouTube, para a sociedade ter acesso ao material construído pelos alunos. Pois, na construção de documentários, os usuários deixam de ser meros receptores de informações e assumem o papel de autores da informação e da comunicação.

6. Considerações finais

O século XX foi palco da chegada das tecnologias digitais e das transformações no modo de ver, pensar e agir. Com a popularização dos aparelhos tecnológicos: celular, câmera digital, tablets, entre outros, cada vez mais se vê pessoas circulando com esses produtos e conectadas com o mundo.

O uso da internet permite ao usuário navegar a qualquer momento em vários sites em busca de informações que são apresentadas com a combinação de textos, imagens, animação, sons e vídeos, tornando a informação atraente.

Diante das manifestações que ocorrem no país, em que os encontros são marcados por meio das tecnologias digitais da informação e da comunicação, e do fenômeno de construir vídeos para postar na internet com conteúdo de qualidade ou não, ou como um simples entretenimento, o trabalho propõe a integração das TDIC no processo de construção do conhecimento. Em contato com as TDIC, a produção de pequenos documentários pode se tornar uma possibilidade do aluno construir conhecimentos, em que desde o momento de criar e partilhar on-line, o processo será mediado pela interação, busca, troca e interpretação de informações, compreensão crítica da realidade e transformação social, isto é, pode se tornar um vasto potencial educacional a ser explorado.

Neste processo, em que o usuário pode entrar em contato com diversas fontes de informações, e comunicar com um número maior de pessoas a sua realidade em espaço físico e tempo não rígido, as TDIC podem ser tornar em poderosas ferramentas no “fazer conhecimento”.

Saber utilizar de modo adequado as tecnologias de informação e comunicação garante certo poder social as pessoas, pois elas podem usar a habilidade de produzir vídeos e, em seguida, divulgar suas ideias. Com esse domínio, é possível expor os reais problemas para o mundo e ser ouvido em qualquer parte do planeta, ultrapassando os limites geográficos.

Portanto, temos que pensar em ações pedagógicas reflexivas que considere o atual contexto social, propondo atividades com recursos tecnológicos que tenha o usuário como autor da informação e comunicação, de modo a amplificar as competências cognitivas e proporcionar transformações sociais.

7. Referências bibliográficas

³ “O Windows movie maker é um simples mais bem potente software de edição de vídeo, sendo ainda em parte desconhecido como interface gratuita do sistema operacional Windows”. (SERAFIM e SOUZA, 2011 p.33)

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 2005. Disponível em:

http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

BEHRENS, M. A. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 2005. Disponível em:

http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

GREGOLIN, M; SACRINI, M; TOMBA, R. A. **Web-documentário- uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MARINHO, S. P. P; LOBATO, W. **Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação**. s/d. Disponível em:

<http://www.ich.pucminas.br/pged/arquivos/lp1/tecnologiadigitaiseducacao.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2014.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RICCIARDI, M. S. **Documentários e redes sociais na televisão digital**. Bauru, 2011.

RODRIGUES, C. J. **Documentário: tecnologia e sentido. Um estudo da influência de três inovações tecnológicas no Documentário Brasileiro**. Campinas, 2005.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias Digitais na escola**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de orientação técnica. **Orientações Curriculares: proposições de expectativas de aprendizagem- Tecnologias de Informação e Comunicação**. São Paulo: SME, 2010. Disponível em:

http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/publicacoes/Informati%20educativa/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20curriculares_tic.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

SILVA, M. Internet na escola e inclusão. In: **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 2005. Disponível em

http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

TEZANI, Thaís C. R. Considerações sobre as tecnologias da informação e da comunicação na educação básica e as práticas pedagógicas curriculares. In: ZANATA, Eliana Marques; CALDEIRA, Ana Maria Andrade; LEPRE, Rita Melissa (Orgs.). **Cadernos de Docência na Educação Básica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

VALENTE, José A. Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

----- . Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: o papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 2005. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2014.